



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

## A REINTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO ATRAVÉS DA ILUSTRAÇÃO <sup>1</sup>

THE REINTERPRETATION OF ARCHITECTURAL HERITAGE THROUGH ILLUSTRATION

**Gabriel Da Silva Wildner<sup>2</sup>, Jandha Telles Reis Vieira Müller<sup>3</sup>, Helena Copetti Callai<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Resumo expandido desenvolvido dentro do projeto PIBIC/CNPq “A Criança e a Cidade: conhecendo, interpretando e preservando o patrimônio arquitetônico”, orientado pela Professora Doutora do DHE e do PPGEC Helena Copetti Callai.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Unijuí, Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Unijuí, Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora Titular no DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, Pesquisadora CNPq Nível 1D.

### RESUMO

O patrimônio arquitetônico é a representação materializada do passado das cidades, nele se fortalece a identidade da comunidade, bem como a memória coletiva. Por fazer parte do cotidiano, as edificações de caráter histórico por vezes não são devidamente reconhecidas como um bem cultural do local. Ijuí/RS é uma cidade com diversas edificações desse gênero que sofrem diariamente o processo de degradação e descaracterização por ação humana ou de intempéries. Nesse sentido, vê-se a necessidade de desenvolver artifícios que corroborem para o restauro e preservação do patrimônio local. A ilustração expandida torna-se uma relevante aliada para atentar a comunidade para arquiteturas notáveis ao passo que a sensibiliza o sujeito.

**Palavras-chave:** Patrimônio Arquitetônico; Ilustração Expandida; Preservação.

### INTRODUÇÃO

O projeto intitulado de “A Criança e a Cidade: conhecendo, interpretando e preservando o patrimônio arquitetônico” é um trabalho orientado por Helena Copetti Callai e desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais - EMGEOCS. O propósito do projeto é fomentar o interesse das crianças pelo patrimônio arquitetônico da cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, de modo a contribuir para a formação cidadã, compreensão da historicidade local, fortalecimento da identidade da comunidade e preservação dos monumentos materiais.

O produto do projeto será um material literário ilustrado que abordará algumas edificações de relevância histórica e arquitetônica da região central da cidade. A perspectiva idealizada se inspira veemente na ludicidade de forma a instigar as crianças a se apropriarem do material e seu conteúdo. A ilustração é de grande relevância para esse material porque



compreende-se que é uma ferramenta presente em todos os períodos da humanidade, utilizada para a produção, armazenamento e transmissão de informações antes mesmo que a escrita fosse desenvolvida. Isso é uma constante também na maioria dos processos de desenvolvimento humano, antes de aprender a decifrar a escrita, aprende-se a compreender e interpretar estímulos visuais e sonoros.

A ilustração é uma prática que é fortemente determinada conforme as técnicas disponíveis em cada época e mesmo com técnicas datadas, a sua configuração base permanece. De acordo com Litenski (2021) a ilustração foi chamada assim, há séculos, para enfatizar textos e poemas e ainda hoje é assim chamada, feita de uma mistura de técnicas que podem também usufruir de meios tecnológicos para sua concepção. Assim como a ilustração, as arquiteturas de interesse patrimonial das cidades também expressam os ideais estilísticos, fatores sociais, tecnológicos e econômicos vigentes em seu período de consolidação.

Nesse aspecto, Rocha (2012) escreve que, o patrimônio são os bens que contam a história de um povo e sua relação com o meio onde estão inseridos, sendo, pois, o legado herdado do passado e transmitido às novas gerações. Ainda, Castriota (2009) elucida que, o conceito de patrimônio arquitetônico, ao se afastar da noção reificada de monumento, incorpora a ideia da dinâmica da cultura e do ambiente construído. No entanto, como o patrimônio arquitetônico é presença constante no cotidiano comum da comunidade, é observado que muitos indivíduos não os consideram como arte e/ou legado cultural relativo ao processo histórico local.

Diante do exposto, o presente estudo tem como intenção instigar reflexões acerca do patrimônio arquitetônico local propondo o desenvolvimento de ilustrações para reinterpretar a sua presença no contexto urbano. Isso porque conforme Dias e Machado (2009), compreender o valor da memória, da identidade e do conhecimento da história, bem como a preservação do patrimônio cultural torna-se um fator importante na formação da cidadania e dos sujeitos visando o desenvolvimento local dos espaços urbanizados. Desse modo, favorecendo a ampliação do olhar da comunidade para esses monumentos como um legado de viés histórico, cultural e artístico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se principalmente como uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico utilizando como base teórica materiais elaborados outrora, sendo eles principalmente livros e artigos científicos. Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessário inicialmente realizar um levantamento de edificações de interesse patrimonial na região central da cidade de Ijuí/RS e escolher uma delas para contemplar a pesquisa e desenvolvimento do trabalho artístico. A edificação escolhida foi o Clube Ijuí, localizado na Rua Benjamin Constant, 463, no bairro central da cidade.

Após o desenvolvimento teórico, foi necessário realizar o levantamento fotográfico para que posteriormente fosse utilizado como referência para ilustração digital. O método de ilustração utilizado se configura como ilustração expandida por utilizar a hibridização de



vários métodos e recursos materiais e tecnológicos. Para a ilustração foi utilizado um computador, as imagens fotográficas da edificação e um dos programas da Adobe: o Illustrator. Por se tratar de uma ilustração de caráter artístico os elementos visuais, bem como a paleta de cores escolhida, não tem a intenção de corresponder a realidade, já que se trata de uma representação advinda de interpretação subjetiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Clube Ijuí” se originou de uma iniciativa de um grupo de luso-brasileiros que antes de se estabelecer no endereço que permanece até hoje, possui outras três sedes anteriores. De acordo com Silva (2003), a consolidação da primeira sede ocorreu no ano de 1904, sendo nomeada como “Clube Recreio”. Posteriormente houve a necessidade de mudar para outra sede no ano de 1907, momento este que se formou uma comissão para o clube e o que o nome foi alterado para “Clube Ijuhy”. Com o crescimento da cidade notou-se então novamente a necessidade de ampliar o espaço do clube, trocando de sede entre os anos de 1913 e 1914. No entanto, a nova edificação também não conseguiu acomodar a sociedade, eventos e atividades sociais. Sendo assim, em 1920 inicia-se a construção do atual prédio.

A conclusão da construção da nova sede, situada na Rua Benjamin Constant, 463, ocorreu no ano de 1923. Sobre a sua fachada principal, Silva (2003) escreve que a edificação apresentava arquitetura eclética com grande influência neoclássica. Em 1934, com a intenção de modernizá-lo, o clube passou por algumas reformas que descaracterizaram o estilo original neoclássico da fachada, adaptando-se ao estilo que estava em voga na época: o Art Déco. O Clube Ijuí teve grande importância para toda a comunidade da época, não só no viés social, cultural e político como também esportivo. Nesse aspecto ao que configura o clube, César, Dhein e Uez (2011) observam que, o patrimônio cultural é uma construção social, que tem como premissa a preservação memorial da essência da comunidade. O que se aplica a edificação em estudo.

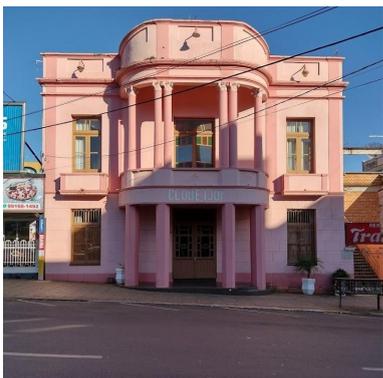
No que diz respeito ao distanciamento entre comunidade e edificações de caráter histórico, vê-se a necessidade de desenvolver um material que crie esta ponte para garantir a apropriação do espaço. Em vista disso, Alessandri (2011) indaga: não seria o papel da arte, provocar questionamentos, instigar um posicionamento crítico diante do mundo, enfim, fazer pensar e refletir? Nesse sentido, a ilustração apresenta-se como aporte artístico capaz de sensibilizar e instigar reflexões acerca do monumento em questão. De acordo com Rodrigues (2012), a arte digital estabelece uma ruptura em determinada época e da instabilidade de indivíduos por onde perpassam paixões e sentimentos que precisam ser expressados à sua maneira.

A tecnologia, por sua vez, funciona como ferramenta potencializadora da criatividade do artista e de sua expressão. Conforme Fernandes (2006), experimentar as possibilidades desse campo é perceber um novo tipo de processo criativo que leva a compreensão da estética contemporânea. A partir de um arquivo digital de fotografia (figura 01) foi possível desenvolver através do programa da Adobe, o Illustrator, uma reinterpretação



do Clube Ijuí (figura 02). Por estar inserido em um projeto no qual o público alvo são as crianças, esta ilustração expandida expõe uma percepção mais lúdica do contexto urbano e da edificação em si. Propondo assim visualizar os espaços do cotidiano de maneira criativa e instigando a reflexão sobre o potencial do patrimônio para a comunidade.

Figura 01 - Fotografia do Clube Ijuí



Fonte: Jandha Telles Reis Vieira Müller. (2021)

Figura 02 - Ilustração do Clube Ijuí.



Fonte: Gabriel da Silva Wildner. (2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ilustração expandida, assim como outras artes que podem provocar reflexões críticas, apresentam a possibilidade de ressignificar esses monumentos, de forma que, sejam acolhidos e assim preservados pelas próximas gerações. Visto que no âmbito das artes a percepção acontece no campo do afetivo, é possível que o laço a ser criado com o patrimônio arquitetônico seja capaz de sensibilizar o sujeito. Desse modo, a ilustração se apresenta como um importante aliado para o reconhecimento, a preservação, como também, a documentação dos monumentos por e para um amplo público. Diante disso, é possível compreender que reinterpretações de caráter artístico, como o desenvolvido para o ensaio, podem corroborar de forma significativa para que as edificações de valor histórico sejam vistas pela comunidade como uma presença no cotidiano de grande importância.

Desenvolver artifícios para o reconhecimento do patrimônio, principalmente através de meios que sejam mais acessíveis para a maioria da população é de suma importância, visto que, proporcionam maior proximidade de modo a constituírem-se como espaços a serem apropriados pela sociedade local. Essa identificação se efetiva ao passo que o campo do sensível se relaciona com campo do concreto, o sujeito se relaciona com a edificação. Entende-se com isso que, o investimento em projetos de caráter cultural e artístico podem somar ao seu papel a perspectiva de promover a conservação e a preservação patrimonial. Constituindo-se como um importante instrumento para formação cidadã e reconhecimento da história e identidade local.

## AGRADECIMENTOS

À agência de fomento CNPq pelo apoio financeiro.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRI, Patricia C., A. **A fotografia expandida no contexto da arte contemporânea: uma análise da obra Experiência de Cinema de Rosângela Rennó.** Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista. [suporte eletrônico]. Disponível em: . Acesso em 3 jul 2021.

CÉSAR, Pedro A. B.; DHEIN, Cíntia E.; UEZ, Pablo C. **Paisagem: A dimensão espacial na educação patrimonial.** Book of Proceedings, Vol. I, International Conference on Tourism & Management Studies, Algarve, 2011, p. 467-474. Anais eletrônicos. Disponível em &lt; <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018496.pdf> &gt;. Acesso em: 10 Julho 2021.

CASTRIOTA, L. B. **Paisagem Cultural e sustentabilidade.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

DIAS, R; MACHADO, G. de C. **Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local.** Revista Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009.

FERNANDES, Rubens Jr. **Processos de Criação na Fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica.** FACOM, São Paulo, nº 16, p. 10-19, 2006.

LITENSKI, Ivan. **Paradigmas da Imagem: ilustração no campo expandido.** Revista Apotheke. São Paulo, v.7, n.1, p.238-253, abril de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/19180/12989>. Acesso em: 10 Jul 2021

ROCHA, T. S. F. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF.** In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH, 18., 2012, Mariana / Mg. Anais... . Mariana: Anpuh-MG, 2012. v. 1, p. 1 - 12.

RODRIGUES, Marcelo Andrade. **Arte digital.** Dissertação (Mestrado em História da Arte Contemporânea) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p. 89. 2012.

SILVA, Marilda Almeida da. **Fragmentos: Vestígios que contam histórias Ijuhy (1890-1942).** 2003. 266 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.